

SÍFILIS EM GESTANTES: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E COMPARAÇÃO NA NOTIFICAÇÃO DE CASOS EM 2020 E 2021

CAMILLY EÇA DE BRITO; SAMMY SILVA LOPES ARAUJO; LARISSA PEREIRA MARQUES; JAMILE VIEIRA DE CARVALHO; SAULO FERREIRA DE ASSIS

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença prevenível, de evolução crônica e, por vezes, assintomática, transmitida através do contato sexual, via vertical ou transfusão sanguínea contaminada. A triagem sorológica é essencial no diagnóstico e tratamento precoce, em especial durante a gestação, uma vez que a contaminação pela bactéria *Treponema pallidum* aumenta os riscos de abortamento, parto prematuro, morte fetal e malformações. **OBJETIVOS:** Descrever a taxa de detecção de sífilis em gestantes e o perfil epidemiológico nos anos de 2020 e 2021. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico (observacional e transversal), realizado através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram analisados o número de casos confirmados de sífilis em gestantes e seu perfil epidemiológico ocorridos nas regiões brasileiras, no período de 2020 e 2021. Considerou-se as variáveis idade, cor/raça e classificação clínica do diagnóstico para cada 100.000 habitantes. Dispensa-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por ter sido utilizada uma base de dados pública e gratuita, sem identificação dos pacientes. **RESULTADOS:** Em 2020 foram registradas 61.566 confirmações de sífilis em gestantes no Brasil, com comportamento decrescente para 2021 que notificou 30.505 casos, evidenciando redução de 49,54% no cenário dessa doença. Entre 2020 e 2021, houve predominância de confirmações na região Sudeste (45,75%, n=42.129), seguida da Nordeste (21,69%, n=19.760), Sul (14,17%, n=13.047) Norte (10,32%, n=9.502) e Centro Oeste (8,29%, n=7.633). Nesses dois anos, observou-se o predomínio de confirmações nas gestantes com faixa etária entre 20-49 anos (73,27%, n=67.466), etnia parda (53,17%, n=48.963) e classificação clínica no diagnóstico de sífilis latente (48,61%, n=11.326). **CONCLUSÃO:** Foi demonstrado que gestantes com faixa etária entre 20 e 49 anos, parda e com diagnóstico na fase latente apresentaram a maior prevalência de notificações por sífilis. No que tange o cenário nacional, as regiões Sudeste e Nordeste são responsáveis pelos maiores números de casos, enquanto as demais regiões somadas corresponderam a uma pequena porcentagem, sendo a Centro Oeste e Norte com maior discrepância em relação às demais. Destarte, apesar da redução nas notificações em relação aos anos de 2020 e 2021 é importante a criação de estratégias de prevenção, visando a qualidade no diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Gestantes, Sífilis, Epidemiologia, Notificação, Saúde pública.